



ATA – XI Fórum do Comitê Rio do Peixe 13/07/2016

Aos treze dias do mês de julho de dois mil e dezesseis, nas dependências da Câmara de Vereadores do município de Fraiburgo, realizou-se o XI Fórum do Comitê Rio do Peixe, tendo como objetivo debater ações e compartilhar ideias sobre sustentabilidade e preservação do Rio do Peixe. O XI Fórum teve início às 14hs com a presença de autoridades e membros do Comitê e população em geral. Para abertura oficial do evento, a mesa de honra foi formada pelos senhores: Ricardo Marcelo de Menezes, presidente do Comitê Rio do Peixe; Charles Seidel, vice-presidente do Comitê Rio do Peixe; Andrei Goldbach, secretário executivo do Comitê Rio do Peixe e Bruna Emanuele Macagnam, gerente em execução da Fatma de Caçador. Depois de formada a mesa de honra, houve a execução do Hino Nacional Brasileiro. Após, o presidente do Comitê Rio do Peixe foi convidado a fazer a abertura oficial do evento. Ricardo agradeceu a todos pela presença e a Câmara de Vereadores de Fraiburgo pela por ter disponibilizado o local para a realização do evento. Cumprimentou os demais componentes da mesa de honra e as autoridades presentes. Em breve explanação, Menezes afirmou que a realização do Fórum tem por objetivo discutir assuntos de interesse de toda a comunidade, em relação aos recursos hídricos. Disse ainda que o Comitê tem como uma das suas funções, difundir as informações técnicas e também gerais sobre recursos hídricos, fazer gestão e gerenciamento de conflitos, ou seja, propor-se como um dos elos entre a comunidade e o poder público. E é isso que o Comitê vem desenvolvendo nos últimos quinze anos. Ricardo prosseguiu apresentando a programação da tarde de palestras, sendo a primeira sobre o panorama geral do Comitê e a segunda sobre a juventude dentro do Comitê de Bacia Hidrográfica, esperando que ambas sejam de grande valia para o aprendizado e conhecimento de todos. Menezes ressaltou a participação de membros do Comitê Rio do Peixe no último Encontro Nacional de Comitês de Bacia Hidrográfica (ENCOB), realizado em Salvador – BA, o qual possibilitou muitas discussões sobre o panorama dos Comitês de Bacia do Brasil. Mesmo havendo diferenças em relação a proporção de cada Comitê, todos apresentam problemas de demanda dos recursos hídricos, sendo que desta forma, a gestão desses precisa ser repensada não só pelas entidades envolvidas, mas por toda a comunidade. Finalizando a abertura do evento, Ricardo agradeceu mais uma vez a presença de todos, em especial aos palestrantes Maurício Perazzoli e Willian Goetten. Feito isso, a mesa de honra foi desfeita e o senhor Maurício Perazzoli, doutorando em Engenharia Ambiental e mestre em Engenharia Ambiental, pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), graduado em Engenharia Ambiental pela Universidade do Contestado e professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), foi convidado a fazer uso da palavra para ministrar sua palestra sobre a Retrospectiva ao Papel dos Comitês. Inicialmente Maurício cumprimentou todos os presentes e agradeceu o convite para estar realizando sua apresentação. Destacou seu envolvimento com o Comitê Rio do Peixe e o tempo que atuou como Consultor Técnico, tendo adquirido muito conhecimento sobre a Bacia do Rio do Peixe, bem como estar a par os problemas enfrentados dentro desta. Perazzoli justificou que



escolheu este tema para palestrar, pois muitas pessoas ainda não tem conhecimento sobre o que é um Comitê de Bacia e quais são as suas funções e objetivos, sendo de grande valia então, realizar uma apresentação sobre este tema e, além disso, fazer uma retrospectiva dos Fóruns anteriores. Partindo para a primeira temática da palestra, Maurício indagou sobre o surgimento do termo “Comitês de Bacia” e explicou que um Comitê de Bacia é integrante direto da Política Nacional de Recursos Hídricos – Lei 9.433/97, a qual trabalha com diretrizes e instrumentos que permitem que esta Política seja efetiva. A PNRH ainda determina que a área de atuação de um Comitê é dentro de uma Bacia Hidrográfica, que pode ser definida com a área onde se concentram os recursos hídricos de determinada região. Como exemplo, Maurício citou a Bacia do Rio do Peixe, que é composta por um rio principal (Rio do Peixe) e todos os seus afluentes. Destacou ainda que a gestão dos recursos hídricos não é feita por cidade, pois alguns municípios pertencem a mais de uma Bacia Hidrográfica, ou seja, possuem afluentes de duas ou mais bacias, o que causaria conflito de gestão. Compreendendo de onde surgiu o termo “Comitês de Bacia”, Maurício explicou que uma Bacia Hidrográfica é composta por três elementos principais: o divisor de águas, que é o relevo que delimita a bacia; a área de drenagem da bacia, que é a área que recebe todas as precipitações dentro da bacia e a foz, que é a saída da bacia. Em comentário sobre as regiões hidrográficas, Perazzolli destacou que a Bacia do Rio do Peixe pertence à região hidrográfica do Uruguai. O Estado de Santa Catarina possui vinte e duas regiões hidrográficas, sendo que dessas, apenas dezessete são gerenciadas por Comitês de Bacia. A Bacia do Peixe é formada por vinte e sete municípios, totalizando aproximadamente trezentos e oitenta mil habitantes, sendo 79% população urbana e 21% população rural. Possui área territorial de cinco mil e duzentos e trinta e oito quilômetros quadrados e rio principal com aproximadamente duzentos e noventa e nove quilômetros, desde a nascente na cidade de Calmon até a foz, na cidade de Alto Bela Vista. Apenas para curiosidade, Maurício apresentou imagens das variadas espécies existentes no principal rio da Bacia, totalizando aproximadamente dezoito diferentes tipos de peixes. Finalizando a conceituação, Perazzolli definiu Bacia Hidrográfica como uma unidade territorial de planejamento para a gestão dos recursos hídricos. Adiante, definiu Comitê de Bacia como uma reunião de pessoas com interesse comum em preservar e conservar os recursos hídricos, sendo subdividido em Sociedade Civil (40%), Usuários de Água (40%) e Poder Público (20%). Um Comitê tem por função deliberar sobre a gestão da água fazendo isso de forma compartilhada com o poder público, além disso, Tem poder de decisão de aprovar e controlar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia para que haja uso correto e controlado de água. Porém, o Comitê Rio do Peixe ainda não possui o Plano De Recurso Hídricos da Bacia, ainda. O Comitê Rio do Peixe é formado hoje por quarenta e cinco entidades/membros, cada uma com representante titular e suplente, que se reúnem durante o ano para debater sobre situações específicas sobre a gestão de recursos hídricos. Sequente a isto, Maurício apresentou um vídeo da Agência Nacional de Águas, intitulado “Comitê de Bacia: o que é e o que faz?”. Após a execução do vídeo, Perazzolli discorreu sobre a evolução dos Comitês no Brasil, que basicamente são



divididos em estaduais e interestaduais. Os estaduais são os que compreendem bacias com rios de domínio do Estado, ou seja, possuem nascente e foz dentro de um único Estado, enquanto os interestaduais são de domínio de dois ou mais Estados, como é o caso da Bacia do Uruguai. Encaminhando-se para o final de sua apresentação, Maurício afirmou que o Comitê Rio do Peixe trabalhando visando garantir a conservação e o uso racional dos recursos hídricos, visando buscar o desenvolvimento sustentável em toda a Bacia. Perazzolli fez ainda uma retrospectiva dos Fóruns passados, abordando o tema, a cidade e o ano de realização, finalizando assim, sua palestra. Agradeceu a oportunidade de estar participando e colaborando com o evento e se colocou à disposição para sanar as dúvidas dos presentes. Depois de esclarecidos os questionamentos, realizou-se o lançamento do novo vídeo institucional do Comitê Rio do Peixe e também do novo Atlas do Rio do Peixe pelo presidente do Comitê, Ricardo Marcelo de Menezes. Após os lançamentos, houve um breve intervalo. Dando sequência ao Fórum, Willian Goetten, membro do Parlamento Nacional da Juventude pela Água foi convidado a ministrar sua palestra sobre a participação dos jovens na gestão dos recursos hídricos. Inicialmente, Willian agradeceu o convite para estar participando e contribuindo com a realização do XI Fórum do Comitê Rio do Peixe e ressaltou sua passagem pela instituição antes de ser Consultor Técnico do Comitê Itajaí. O Comitê Itajaí é um dos maiores do Estado e por isso é mais desenvolvido em alguns setores, porém, a composição é a mesma para todos: órgãos públicos, sociedade civil e usuários de água. Goetten salientou que além de todas as instituições, a participação de pessoas leigas é de extrema importância dentro de um Comitê, principalmente dos jovens, para que a cada dia, mais pessoas estejam cientes e demonstrem preocupação na gestão dos recursos hídricos. Willian ressaltou que é preciso aproximar a juventude dos órgãos gestores de recursos hídricos e de sustentabilidade, pois grande parte dos projetos e das decisões a serem tomadas para melhoria de gestão terá sua efetivação em longo prazo. Citou ainda que atualmente, os Comitês não contam com a participação de jovens, a maioria dos membros está dentro da entidade há vários anos e estão envolvidos com outras instituições e órgãos que buscam a sustentabilidade. Dessa maneira, existe hoje o Parlamento Mundial da Juventude pela Água, que é uma organização semelhante a um Comitê, onde representantes de vários países se reúnem anualmente para discutir sobre a gestão de recursos hídricos de cada nação e contribuir com os problemas que possam estar presentes em cada um desses. A partir disso, o Parlamento Mundial sugeriu que fossem criados em todos os países um Parlamento Nacional da Juventude pela Água, o qual já foi implantado no Brasil, com o apoio da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH). O Parlamento conta com dois representantes em cada Estado do país, os quais passaram por uma seleção até serem escolhidos. O Parlamento Nacional da Juventude pela Água tem por objetivo enfatizar a participação dos jovens no processo de tomada de decisões, ou seja, envolver os jovens nos processos de gestão de recursos hídricos. Goetten comentou que o Parlamento realizou no ano de dois mil e quinze uma Assembleia Geral, durante o Simpósio de Recursos Hídricos, onde foram deliberados os pilares



básicos do Parlamento e também onde aconteceu a posse de todos os representantes de Estado. Santa Catarina é representada por Willian Goetten e por Taiana Cardoso, graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O palestrante ainda destacou que uma dinâmica foi realizada na Assembleia, estabelecendo que o propósito desse mandato do Parlamento será mobilizar os jovens e trazer a juventude para dentro dessa discussão, empoderá-los, ou seja, fazer com que tenham voz e fomentar a sua participação através disso. Destacou ainda que a vantagem de incluir o jovem nessas discussões, em curto prazo, são os programas e projetos que estes podem fomentar. Em sete meses de atuação do Parlamento Nacional da Juventude pela Água, foram criados dois grandes programas: Florestas pela Água, que é desenvolvido nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país, que visa a recuperação de áreas com recursos hídricos degradados, através do plantio de mudas e da cobrança de preservação em reuniões e assembleias de Estado; e o Movimento Nacional da Juventude pela Água, que tem por objetivo levar pessoas leigas a participarem indiretamente do Parlamento. Willian salientou que a água é um bem comum: os problemas causados por uma pessoa afetarão a todos os outros usuários de água, por isso deve-se pensar coletivamente sobre o que pode ser feito para contribuir com a gestão dos recursos hídricos, com os Comitês de Bacia. O Movimento Nacional da Juventude pela Água segue o lema: “Minha água é sua água”, visto que tudo se baseia em um ciclo e com a água não é diferente. Através da mídia, principalmente das redes sociais, o Movimento busca divulgar suas ações para que o programa chegue mais próximo aos jovens e desperte o interesse desses em atuar em prol dos recursos hídricos. Willian destacou que o lançamento do Movimento Nacional da Juventude pela Água foi feito em Florianópolis no Dia da Água (22/03), contando com a presença de aproximadamente duzentas pessoas e com uma representante da ONU como palestrante. Willian ainda citou que em Santa Catarina, além do programa, foi realizado o Fórum Catarinense de Comitês, onde o Parlamento solicitou que sejam escolhidos representantes dentro de cada Comitê, para atuar junto ao Parlamento através de futuros programas, reuniões, fóruns ou assembleias que venham a ser promovidos e nestes possam destacar a atuação do Comitê de Bacia Hidrográfica na gestão dos recursos hídricos. Goetten afirmou ainda que a ideia foi aceita pelos presentes e, possivelmente no próximo Fórum Catarinense de Comitês, que será realizado em outubro, os representantes já sejam indicados ao Parlamento. Willian finalizou sua palestra apresentando os meios de contato do Parlamento Nacional da Juventude pela Água, agradeceu a oportunidade de estar participando do XI Fórum do Comitê Rio do Peixe e se colocou a disposição para sanar dúvidas e questionamentos dos presentes. Na sequência, abriu-se espaço para discussões e perguntas. Feito isso, o secretário executivo Andrei Goldbach foi convidado a fazer entrega de uma lembrança ao palestrante Willian. Seguindo o protocolo, deu-se por encerrado o XI Fórum do Comitê Rio do Peixe.